

CÍRCULO DE CULTURA VIRTUAL COMO TECNOLOGIA CUIDATIVA NA (TRANS)FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO CUIDADO DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

BRUM; Crhis Netto de ¹, DICKMANN; Ivo ², HEIDEMANN; Ivonete Teresinha Schülter Buss ³, ZUGE; Samuel Spiegelberg ⁴, CHIAVON; Susane Dal ⁵, GADONSKI; Rafaela ⁶

RESUMO

CÍRCULO DE CULTURA VIRTUAL COMO TECNOLOGIA CUIDATIVA NA (TRANS)FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO CUIDADO DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

Crhis Netto de Brum-Doutora

em Enfermagem

Ivo Dickmann-Doutor em Educação

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann-Doutora em Enfermagem

Samuel Spiegelberg Zuge-Doutor em Enfermagem

Susane Dal Chiavon-Acadêmica de Enfermagem

Rafaela Gadonski- Acadêmica de Enfermagem

Introdução: O cuidado ao adolescente que vivencia um processo de hospitalização tem apresentado modificações no que tange aos significados e valores sociais atribuídos pelos profissionais de saúde. Além dos condicionantes biológicos, soma-se a esses os históricos, políticos, socioeconômicos e espirituais, que perpassam o cotidiano dos adolescentes e de suas famílias¹. Além disso, acarreta intervenções traumáticas e procedimentos, por vezes, invasivos e dolorosos. Nesse sentido, entende-se a premência em (trans)formar o cuidado no que tange a continuidade do processo formativo dos profissionais Enfermeiros quanto a inexistência do adolescente nos espaços de cuidado². Nessa concepção entende-se que a (trans)formação deve ocorrer de forma continuada e permanente, a fim de possibilitar a reflexão sobre valores e (pre)conceitos dos próprios profissionais sobre as pessoas de quem cuida. Contudo, para que o cuidado possa ser vislumbrado de maneira a atender as particularidades dos adolescentes hospitalizados, a partir do olhar formativo, requer o uso de tecnologias inovadoras, como no caso do Círculo de Cultura Virtual (CCV) que pôde ser vislumbrado como uma oportunidade de desvelar facetas de um cuidado singular para os adolescentes que vivenciam o processo de hospitalização. **Objetivo:** Compreender como as acadêmicas de enfermagem vislumbram o cuidado do adolescente que vivencia o processo de hospitalização a partir de um CCV como tecnologia cuidativa educacional (TCE). **Método:** Pesquisa ação participante com 10 acadêmicos de dois cursos de Enfermagem de um Município da Região Oeste de Santa Catarina, realizada em agosto e setembro de 2021, tendo como critérios de inclusão: ter cursado o Componente Curricular sobre pediatria e hebiatria e que sejam maiores de 18 anos de idade e exclusão: acadêmicos que estiverem de licença por quaisquer motivos no período da produção das temáticas. A produção dos temas foi subsidiada por dois CCV que percorreram as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire que consiste de três momentos interligados entre si: investigação temática, codificação e descodificação e desvelamento crítico. A análise dos temas analisados a luz do referencial freiriano. A pesquisa obteve aprovação no Comitê de ética com seres humanos parecer número: 4.865.968. **Resultados e Discussão:** No percurso do CCV emergiram possibilidades de cuidado ao adolescente hospitalizado que foram subdivididos em três núcleos temáticos: 1) Conceito sobre adolescência a partir do (re)conhecimento de si. 2) (In)visibilidade do adolescente nos serviços de saúde e 3) Diferenças entre as fases do processo de viver humano: a infância e a adolescência. As acadêmicas anunciaram o conceito de adolescência como primordial no cuidado do adolescente

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), crhisdebrum@gmail.com

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), educador.ivo@unochapeco.edu.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ivonete.heidemann@ufsc.br

⁴ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), samuel.zuge@unochapeco.edu.br

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, rafaegadonski@gmail.com

hospitalizado e o desvelaram a partir de suas experiências e vivências. Anunciaram as mudanças corporais aliadas as sociais e psicológicas como necessidade de cuidado já que não se (re)conhecem enquanto crianças e tampouco quanto adultos. A busca pela autonomia perpassa a esse conceito já que incide no aceite da família em respeitar suas escolhas até mesmo em seus desafios. Assim se faz necessário atentar para uma relação dialógica nos espaços de aprendizado. Destaca-se aqui que o próprio hospital pode ser vislumbrado como um espaço de ensino-aprendizado em que o cuidado se materializa como possibilidade dialógica em no mundo de existir dos adolescentes em uma relação permanente do cuidado de si e do outro. Para isso, todo o processo do cuidar do adolescente, durante sua permanência no hospital possa ser influenciado por uma relação dialógica e que possibilite a construção da autonomia de se (re)conhecer no mundo³. Sobre o segundo núcleo temático, revelaram a (in)visibilidade do adolescente nos serviços de saúde, especialmente, no âmbito hospitalar, já que enquanto adolescente existe a luta pela sua independência e quando adoece se vê dependente da alguém que, majoritariamente, não o compreende sua dinamicidade vivida. Nesse contexto, o Enfermeiro, tem a possibilidade de realizar uma abordagem que facilite o estabelecimento da confiança para com o adolescente e seus familiares aliando preceitos como a própria compreensão de si e que auxiliem na percepção dos processos de cuidado e do mundo em direção a sua autonomia. No núcleo temático 3, anunciaram a relevância dos profissionais compreenderem as distinções do ciclo vital, especialmente, entre a infância e a adolescência. Instigaram a discussão ao sinalizarem o inacabamento do ser humano no direcionamento de ser-mais a partir da adolescência, já que é neste momento em que a construção da sua autonomia se faz premente e necessária. O ambiente hospitalar foi considerado desafiador e com lacunas de espaços específicos para a fase da adolescência, pois ainda prima, mesmo que equivocadamente, em cuidá-los juntamente com as crianças desconsiderando as nuances da própria fase. Neste sentido, considerou-se o CCV como uma tecnologia cuidativa educacional, pois a participação de todos os envolvidos nas situações dialogadas puderam ser encaminhadas como possibilidades de cuidado já que o CC, instituído a partir de um grupo de pessoas reunidas, com interesses em comum, dialogam sobre situações de vida, elaborando, coletivamente, uma percepção mais profunda sobre a realidade⁴. Assim, a Enfermagem pode encontrar no uso das TCE, um novo modo de titular uma tecnologia que entrelaça o processo de cuidar (considerando a tecnologia do cuidado - saberes justificados cientificamente e aplicados por meio de técnicas, procedimentos e conhecimentos durante o cuidado de Enfermagem) e educar (a partir da tecnologia de educação - estratégias e metodologias que visem auxiliar a formação de níveis de consciência entre sujeitos)⁵. **Conclusão:** Ao percorrer o CCV, foi possível percebê-lo como uma tecnologia cuidativa educacional já que proporcionou uma interação entre os participantes da pesquisa nos quais elencaram possibilidades de cuidado para o adolescente hospitalizado. O CCV pode ser um meio para minimizar as distâncias e estreitar as relações para o fortalecimento de um cuidado integral ao adolescente hospitalizado, uma vez que permitiu o diálogo a partir do contexto vivido. Aliado a isso, o CCV fortaleceu o vínculo para que a pesquisa pudesse ser conduzida e o meio virtual mediou as distâncias entre os acadêmicos que estavam em várias localidades do país.

Eixo temático: Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado

Financiamento (se houver): Não se aplica

Referências

1. Senna, SRCM, Dassein MA. Reflections about the health of the brazilian adolescente. *Psic., Saúde Doenças*, v.16, n. 2, 2015.
1. Lopes AC, et al. O brinquedo como instrumento de cuidado de enfermagem à criança hospitalizada: revisão integrativa. Trabalho Final de Graduação: contribuições para o cuidado de enfermagem. 1ed.Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2015, p. 215-230.
1. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.
1. Heidemann ITSB, et al. Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm*, v. 26, n. 4, 2017.

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), crhisdebrum@gmail.com

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) , educador.ivo@unochapeco.edu.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ivonete.heidemann@ufsc.br

⁴ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) , samuel.zuge@unochapeco.edu.br

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, rafaelagadonski@gmail.com

1. Salbego Cléton. Technologies cuidado-educational: the nurses praxis in a university hospital. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina do adolescente, Cultura, Hospital, Enfermagem

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), crhisdebrum@gmail.com
² Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) , educador.ivo@unochapeco.edu.br
³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ivonete.heidemann@ufsc.br
⁴ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) , samuel.zuge@unochapeco.edu.br
⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com
⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, rafaelagadonski@gmail.com